

DE OLHO NAS NEGOCIAÇÕES

Número 50 - Novembro de 2024

DIEESE

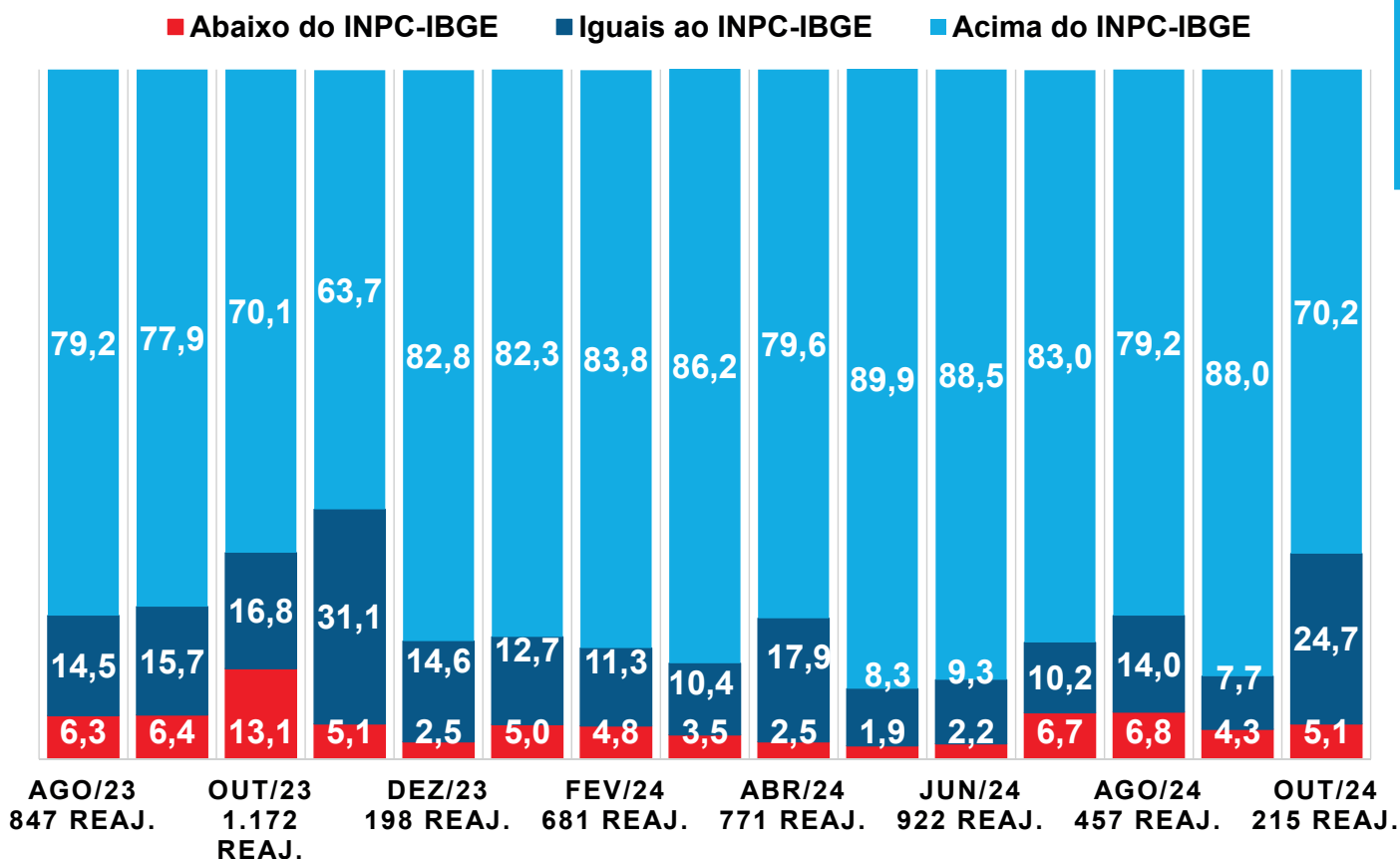
Os reajustes salariais de outubro de 2024

Em outubro, cerca de 70% dos 215 reajustes salariais registrados no Mediador até 7 de novembro ficaram acima da inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (INPC-IBGE). Esse resultado representa um recuo na comparação com o observado nas datas-bases anteriores, em que mais de 80% dos reajustes fixaram aumentos reais de salários.

A mudança é explicada pelo aumento do percentual de reajustes iguais ao INPC, equivalente a 24,7%, em outubro. O crescimento no índice é localizado: quase a totalidade dos resultados iguais à inflação identificados pela pesquisa são de empresas metalúrgicas de Minas Gerais.

Gráfico 1

Distribuição dos reajustes salariais em comparação com o INPC-IBGE, por data-base (em %) - Brasil, últimas 15 datas-bases



Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC

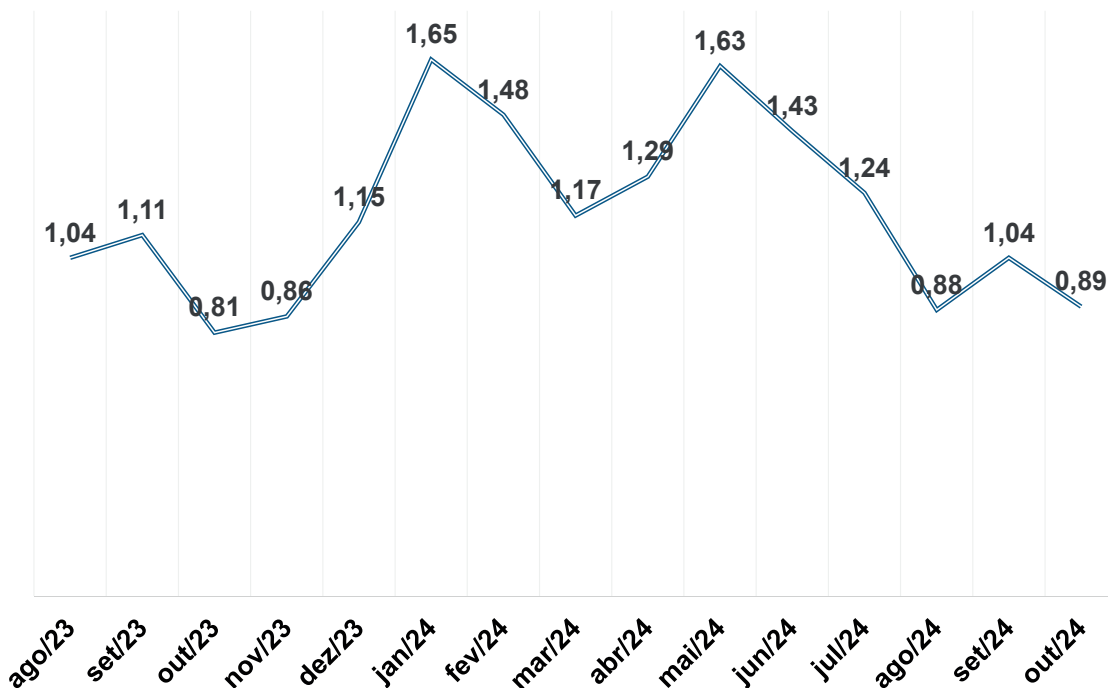
Elaboração: DIEESE. Obs.: a) Valores em percentuais; b) situação em 07/11/2024

Variação real média dos reajustes

A variação real média dos reajustes em outubro caiu para 0,89%, sob muita influência do aumento do número de resultados iguais ao INPC. Mantém-se, portanto, a tendência de recuo do aumento real médio, iniciada em junho de 2024, com exceção somente dos resultados das negociações realizadas em setembro.

Gráfico 2

Variação real média dos reajustes salariais, por data-base (em %)
Brasil, últimas 15 datas-bases

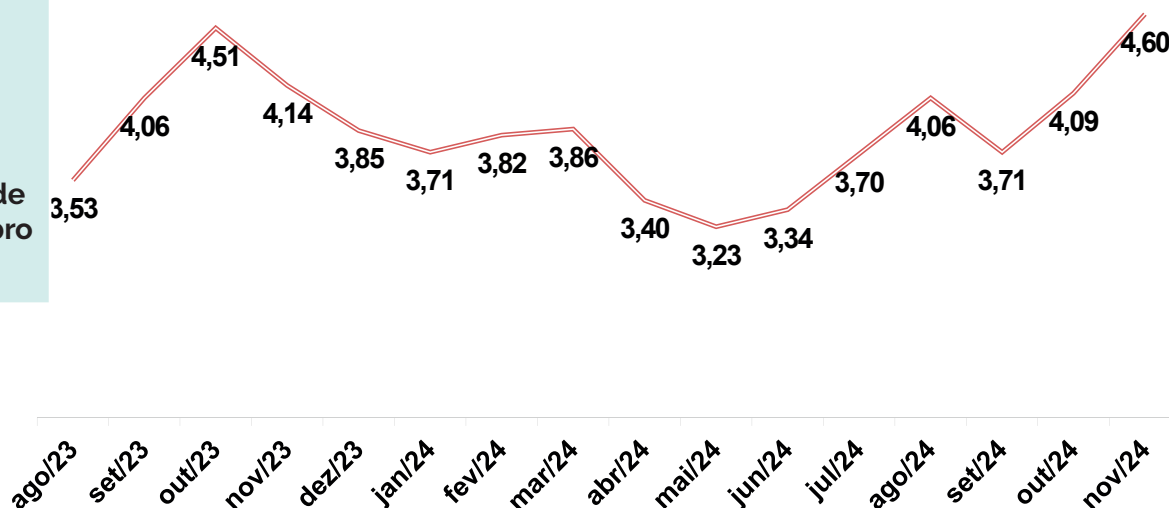


Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC
Elaboração: DIEESE
Obs.: a) Deflator: INPC-IBGE e b) situação em 07/11/2024

Reajuste necessário

A evolução da variação real média costuma ir em sentido contrário ao do reajuste necessário para repor a inflação. Como pode ser observado no Gráfico 3, o reajuste necessário tem subido mês a mês, desde junho passado, com exceção de setembro. Ou seja: as variações médias tendem a ser menores conforme aumentam os valores dos reajustes necessários. Para as categorias com data-base em novembro, o valor necessário para a recomposição do poder de compra dos salários é, segundo o INPC, igual a 4,6%.

Gráfico 3
Reajuste necessário por data-base, segundo o INPC-IBGE (em %)
Brasil, agosto de 2023 a novembro de 2024



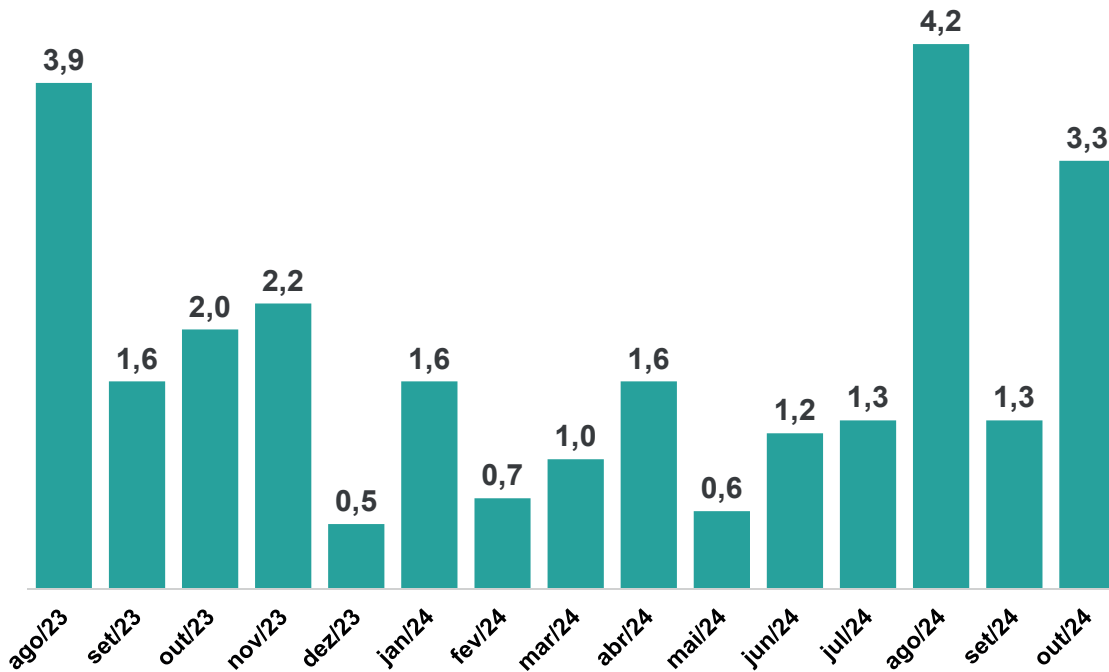
Fonte: IBGE.
INPC
Elaboração:
DIEESE

Reajustes parcelados

Outubro registra, até o momento, reajustes parcelados em 3,3% das negociações analisadas. O percentual é maior que o observado em setembro de 2024 (1,3%) e em outubro do ano passado (2,0%).

Gráfico 4

Percentual de reajustes pagos em duas ou mais parcelas sobre o total de reajustes, por data-base. Brasil, últimas 15 datas-bases- Brasil, últimas 15 datas-bases



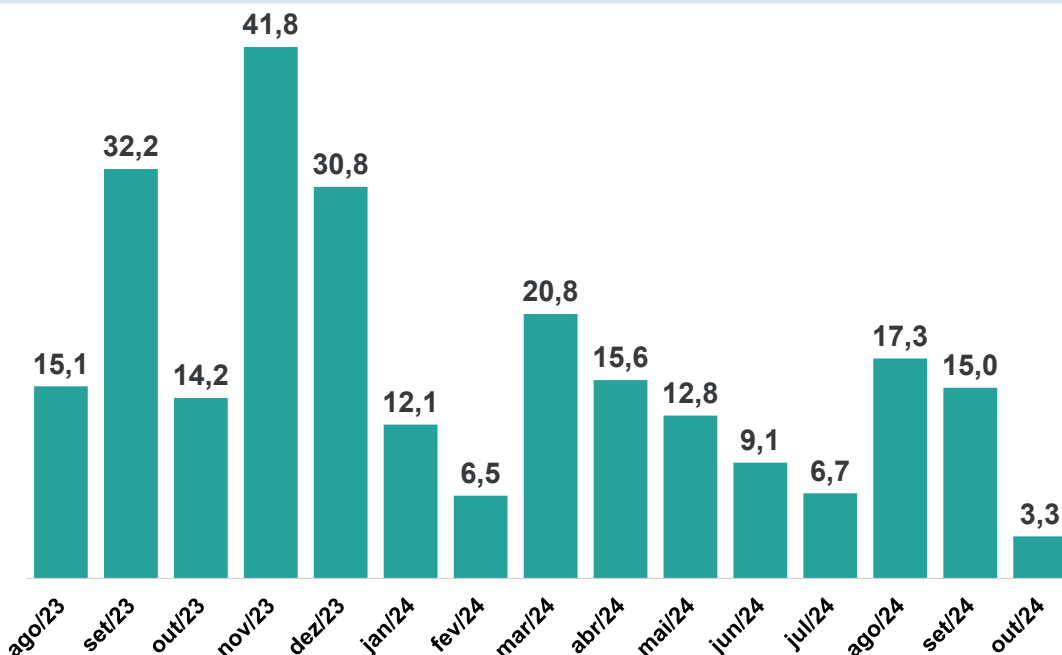
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 07/11/2024

Reajustes escalonados

Reajustes pagos de forma escalonada (diferenciados conforme faixa salarial ou tamanho da empresa) foram registrados em apenas 3,3% das negociações de outubro, o menor percentual em uma data-base nos últimos 15 meses.

Gráfico 5

Percentual de reajustes escalonados sobre o total de reajustes, por data-base Brasil, últimas 15 datas-bases

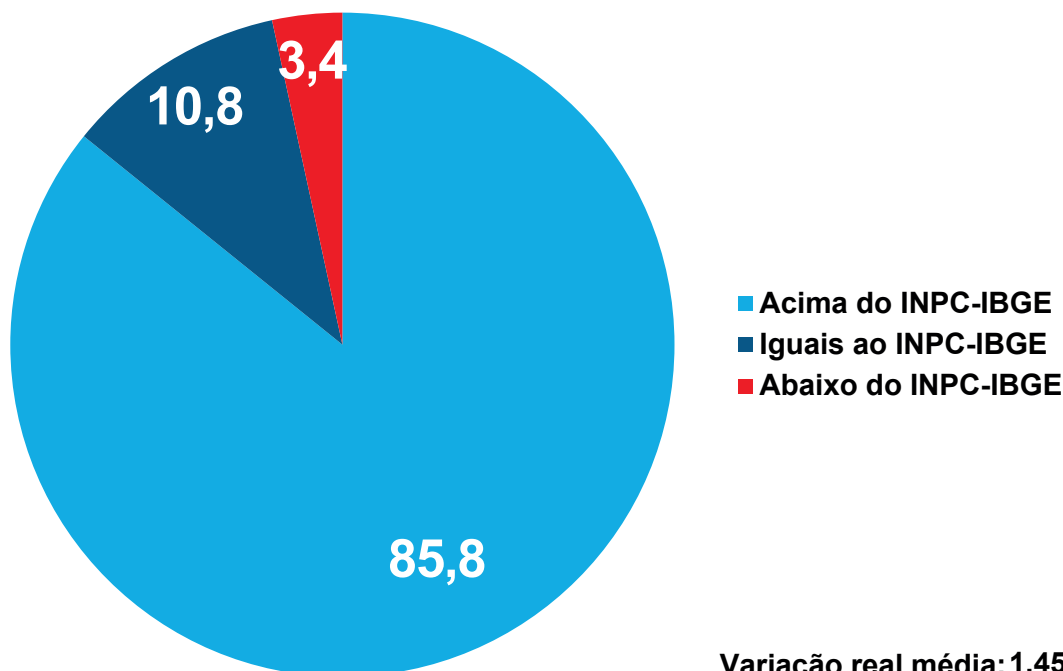


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador. Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 07/11/2024

Distribuição dos reajustes em 2024

Até outubro, 85,8% dos 13.710 resultados analisados ficaram acima da variação do INPC. Outros 10,8% foram iguais à inflação e apenas 3,4% ficaram abaixo dela, com perda real de salário. A variação real média dos reajustes em 2024 é de 1,45% acima do INPC.

Gráfico 6
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE (em %)
Brasil, janeiro a outubro de 2024

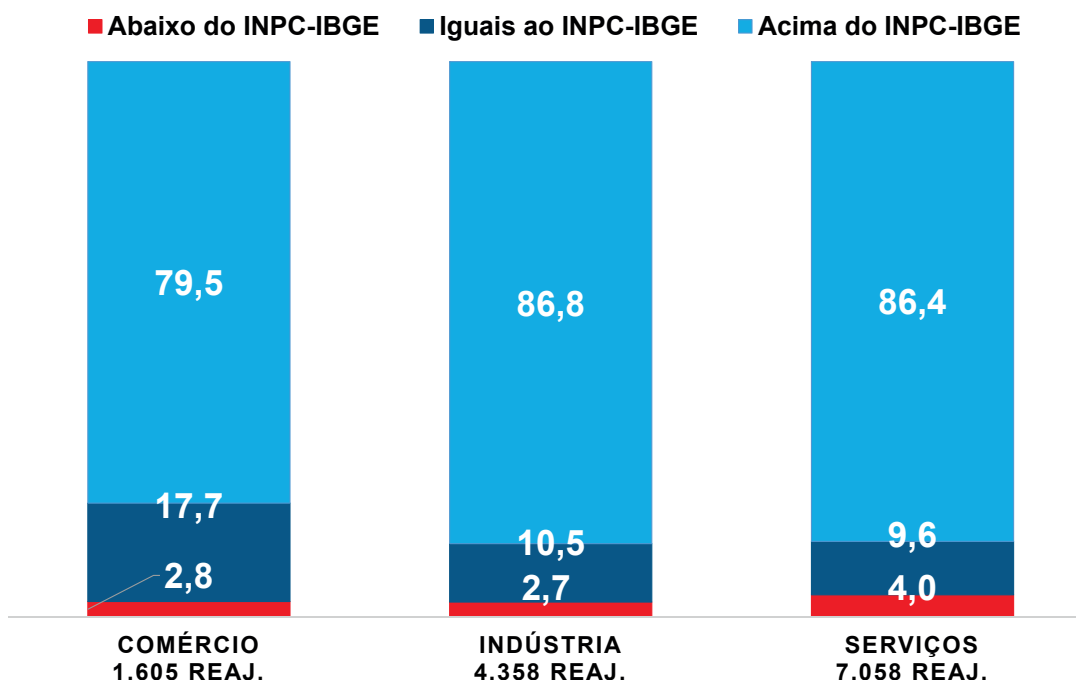


Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC.
Elaboração: DIEESE.
Obs.: Situação em 07/11/2024

Resultados por setor econômico

Na análise por setor econômico, as principais mudanças foram os ligeiros aumentos no percentual de negociações com resultados iguais ao INPC no setor industrial, que subiu de 8,9%, até setembro, para 10,5%, e no de reajustes superiores a esse índice no comércio, que foram de 78,2% para 79,5%.

Gráfico 7
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE (em %) Setores econômicos selecionados
Brasil, janeiro a outubro de 2024



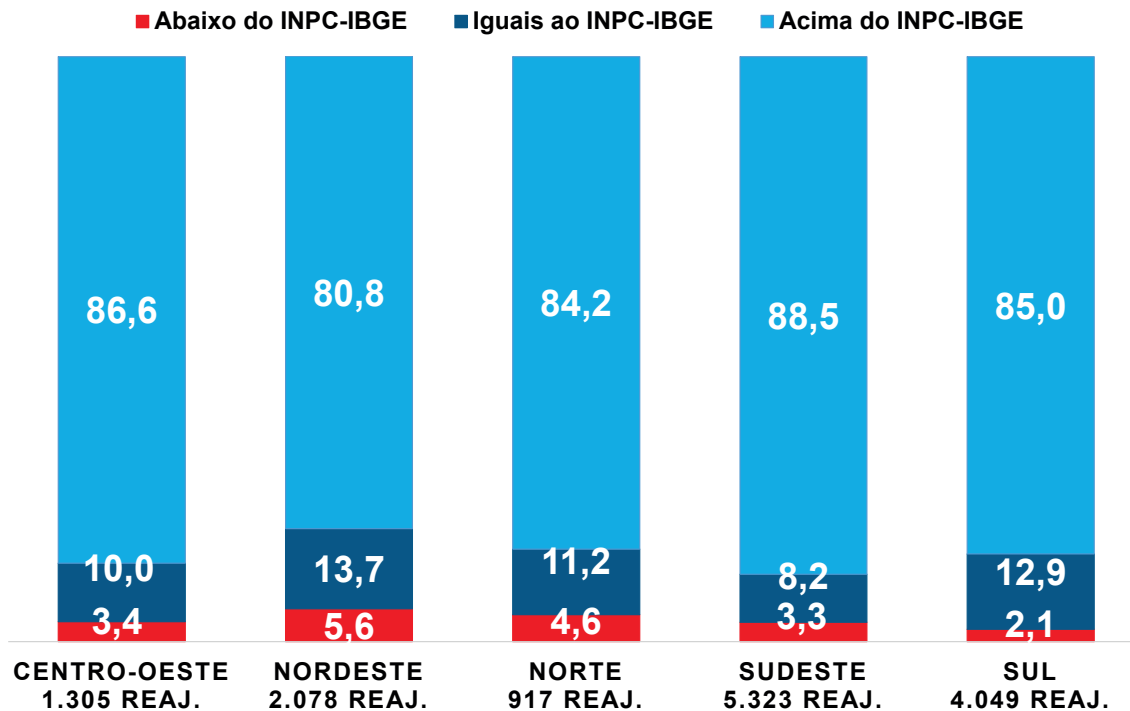
Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em em 07/11/2024

Reajustes por região geográfica

Em termos regionais, o quadro manteve-se estável, com todas as regiões apresentando ganhos reais em mais de 80% das negociações.

Gráfico 8

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por região geográfica (em %) - Brasil, janeiro a outubro de 2024



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 07/11/2024

Resultados por tipo de instrumento coletivo

Tanto convenções quanto acordos coletivos apresentam elevados percentuais de negociações com reajustes acima do INPC. As convenções, no entanto, registram menor percentual de resultados abaixo da inflação (1,8%).

■ Abaixo do INPC-IBGE ■ Iguais ao INPC-IBGE ■ Acima do INPC-IBGE

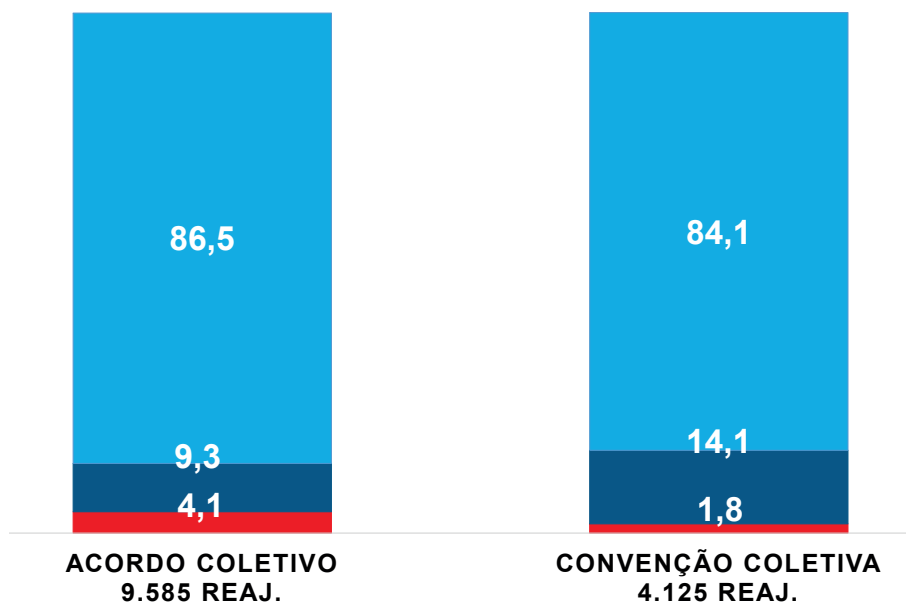


Gráfico 9
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por tipo de instrumento (em %) Brasil, janeiro a outubro de 2024

Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC. Elaboração: DIEESE
Obs.: a) O acordo coletivo é assinado entre uma ou mais empresas e entidades sindicais laborais e abrange só os trabalhadores da categoria empregados na(s) empresa(s) acordante(s). A convenção coletiva é assinada entre entidades sindicais patronais e entidades sindicais laborais e abrange todos os trabalhadores da categoria empregados nas empresas da base das entidades patronais. As convenções tendem a ser mais abrangentes que os acordos. b) valores em percentuais; c) situação em 07/11/2024

Maiores e menores pisos

Os valores dos pisos salariais são apresentados, a seguir, em dois indicadores: 1) **valor médio**, equivalente à soma dos valores de todos os pisos, dividida pelo número de pisos observados; e 2) **valor mediano**, correspondente ao valor abaixo do qual está a metade dos pisos analisados. O valor mediano sofre menos influência dos valores extremos da série, indicando melhor a distribuição dos pisos.

O valor médio dos pisos salariais de 2024 até outubro é R\$ 1.723,01; e o valor mediano, R\$ 1.608,00.

Na comparação entre os setores, o maior valor médio pertence aos serviços (R\$ 1.753,57); e o maior valor mediano, à indústria (R\$ 1.642,46). Já os menores valores médio e mediano pertencem, ambos, ao comércio (R\$ 1.662,10 e R\$ 1.568,49, respectivamente).

Gráfico 10

Piso salarial médio e mediano, total e por setor econômico - Brasil, janeiro a outubro de 2024



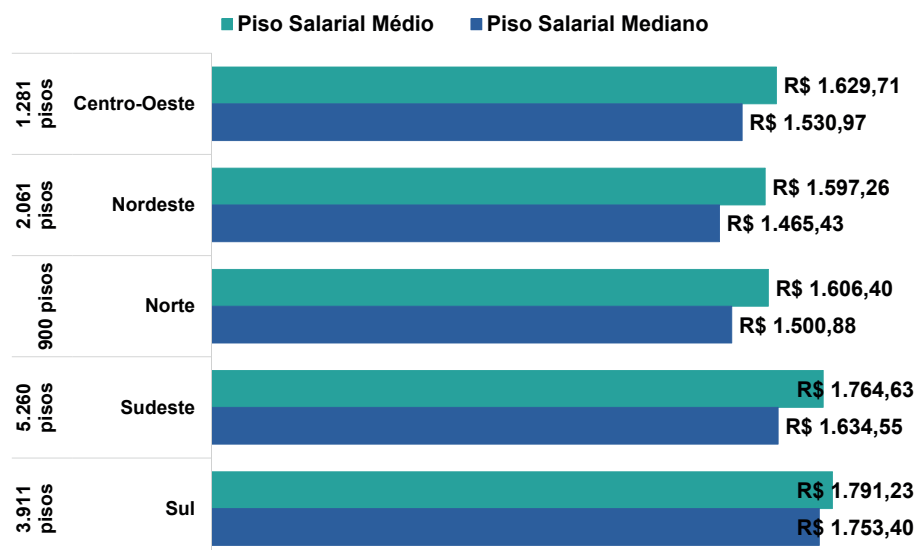
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador. Elaboração: DIEESE. nos instrumentos com mais de um piso salarial, considerou-se apenas o piso de menor valor; b) no total, são considerados também os pisos das categorias multissetoriais e de setores mal definidos; e c) situação em 07/11/2024

Pisos por região geográfica

No recorte geográfico, os maiores pisos salariais médios e medianos continuam a ser os da região Sul (respectivamente R\$ 1.791,23 e R\$ 1.753,40); e os menores, os do Nordeste (respectivamente R\$ 1.597,26 e R\$ 1.465,43).

Gráfico 11

Piso salarial médio e mediano por região geográfica - Brasil, janeiro a outubro de 2024



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador. Elaboração: DIEESE. Obs.: a) nos instrumentos com mais de um piso salarial, considerou-se apenas o piso de menor valor; b) não foram considerados os pisos dos instrumentos coletivos de abrangência multirregional e nacional; c) situação em 07/11/2024